

Fernando Teixeira da Silva
Professor de História da Universidade
Metodista de Piracicaba (UNIMEP), mestre e doutorando
em História Social na Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP).

Imigração Portuguesa e Movimento Operário no Brasil

Fontes e arquivos de Lisboa

Este artigo é o resultado parcial de um estudo realizado durante sete meses em arquivos portugueses para o desenvolvimento do projeto 'A colônia portuguesa em Santos: imigração, trabalho, cultura e movimentos sociais (1880-1930)'.¹ Seu objetivo é apontar algumas possibilidades de pesquisa sobre a relação entre movimento operário e imigração portuguesa, nas três primeiras décadas do século XX, a partir da apresentação do conteúdo das fontes e dos respectivos arquivos localizados em Lisboa. Embora as investigações tenham sido orientadas sobretudo para o caso específico de Santos (litoral paulista), serão feitas indicações que podem fornecer indícios para pesquisas sobre outras



idades brasileiras.

PORTUGUESES DEPORTADOS DO BRASIL

Há uma grande quantidade de documentos referentes a trabalhadores e militantes portugueses que foram deportados do território brasileiro, entre 1912 e meados dos anos de 1930, acusados de 'indesejáveis' em razão, especialmente, de sua atuação no movimento operário. Por meio de investigações realizadas no Brasil (correspondências diplomáticas no Arquivo Histórico do Itamarati; processos de expulsão de estrangeiros no Arquivo Nacional; processos criminais no Arquivo do Fórum de Santos; ofícios da Delegacia Regional de Santos; jornais da grande imprensa e operários) e em Portugal

(correspondências diplomáticas no Arquivo do Ministério dos Negócios Estrangeiros e imprensa operária), foi possível encontrar no Arquivo Nacional da Torre do Tombo algumas dezenas de documentos nominais (processos, fichas cadastrais e registro geral de presos) da ex-PIDE/DGS (Polícia Internacional e de Defesa do Estado/Direção Geral de Segurança) relativos a portugueses deportados de Santos e de outras partes do Brasil a partir de 1919.²

Constam de alguns desses processos, relatórios de agentes e informantes secretos remetidos às diversas polícias políticas portuguesas,³ contendo informações sobre a atuação dos envolvidos e o seu passado de atividades no Brasil. Além dos dados pessoais (idade, profissão, estado civil, filiação e local de nascimento), determinados processos contam ainda com correspondências trocadas entre o Ministério dos Negócios Estrangeiros, os consulados, a Embaixada de Portugal no Brasil e as polícias políticas dos dois países, documentos anexos (jornais, panfletos, boletins etc.), cartas de presos a autoridades policiais e 'autos de perguntas' onde estão registradas as declarações dos deportados acerca dos motivos de sua expulsão.

Embora vários processos contenham poucas informações, sobretudo os anteriores à implantação da ditadura militar portuguesa, em 1926, podem revelar certas conexões e contatos entre as práticas repressivas do Brasil e de Portugal e

a continuidade da atuação política de alguns militantes nos dois países, aspectos em geral ignorados pela literatura sobre o tema.⁴ Possibilitam ainda o confronto com as informações contidas nos processos de expulsão elaborados no Brasil, uma vez que, com base em declarações dos deportados, dos agentes diplomáticos e na ausência de provas quanto às diversas condenações, as autoridades portuguesas, em certos casos, denunciavam as arbitrariedades jurídicas na formação de culpa e restituíam a liberdade aos presos.⁵

No Arquivo do Ministério dos Negócios Estrangeiros foi localizada a maior parte da documentação sobre esse tema. A cor-



Panfletos dos trabalhadores da Light de São Paulo, parte integrante do inquérito policial contra Lampione Leone. São Paulo, 1919. Arquivo Nacional.

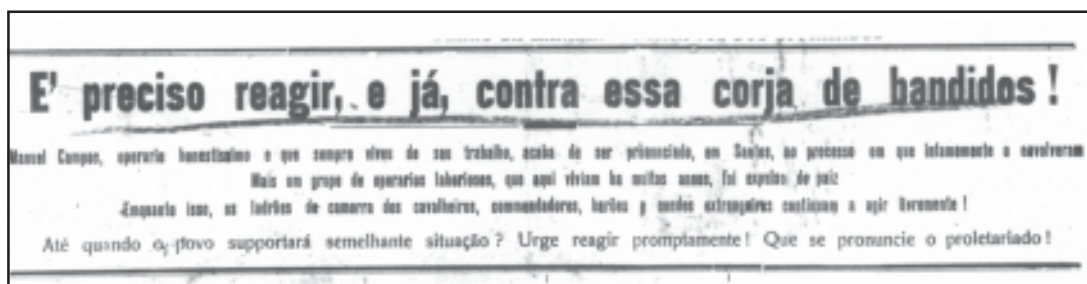
respondência consular inclui recortes de jornais do Brasil e de Portugal, manifestos e boletins operários, indicação dos motivos das expulsões, destino dos deportados, situação sócio-econômica de algumas famílias de portugueses expulsos, protestos das colônias portuguesas no Brasil contra as violências policiais, requerimentos e pedidos de *habeas corpus* remetidos às autoridades de Portugal, intervenções diplomáticas em favor da liberdade de presos e expulsos, relatórios consulares e da embaixada de Portugal no Brasil que também denunciavam irregularidades jurídicas na elaboração dos processos de expulsão.

Na grande imprensa e nos jornais operários, localizados no Arquivo Histórico-Social da Biblioteca Nacional de Lisboa, também podemos encontrar várias matérias a respeito das deportações, sobretudo na conjuntura de 1919-1921. Inúmeros são os artigos contendo informações e protestos contra a prisão e o envio dos deportados para as colônias portuguesas na África (espécie de segunda expulsão); manifestações de solidariedade do movimento operário português (atividade da Comissão Pró-Presos por Questões Soci-

ais, do Grupo de Propaganda e Defesa Social e de várias associações de trabalhadores nos mais diversos lugares do país); cartas de presos e de deportados para a África, detalhando suas condições de vida e solicitando auxílio material e jurídico; e correspondência de familiares dos expulsos e de militantes no Brasil narrando, entre outros aspectos, as violências praticadas pela polícia brasileira.⁶

CONTATOS E INFORMAÇÕES ENTRE O MOVIMENTO OPERÁRIO DO BRASIL E O DE PORTUGAL

A imprensa operária é, sem dúvida, a principal fonte para a história dos contatos e trocas de informações entre militantes do movimento operário do Brasil e de Portugal. O Arquivo Histórico-Social possui um acervo de quase duas dezenas de jornais das mais diferentes regiões do país, classificados como anarquistas, bolchevistas e antifascistas, corporativos (jornais de diferentes categorias de trabalhadores), sindicalistas, operários e socialistas, além de periódicos republicanos, esperantistas, de juventudes operárias e libertárias. Uma exaustiva pesquisa per-



Manchete do jornal *A Plebe*, de 16 de junho de 1919, parte integrante do inquérito policial contra Lampione Leone. Arquivo Nacional.

mite encontrar informações sobre os trabalhadores portugueses e o movimento operário no Brasil, artigos de correspondentes e colaboradores de jornais nos dois países e visitas de militantes a sindicatos de Portugal. Igualmente relevantes são as diversas matérias sobre a oposição dos jornais à emigração em massa para o Brasil, às dificuldades impostas pelo nosso mercado de trabalho e à ação repressiva da polícia brasileira aos trabalhadores e militantes lusos.

Ainda na seção de espólios da Biblioteca Nacional, o Arquivo Histórico-Social contém volumosos núcleos documentais de militantes portugueses. De interesse para o anarquismo brasileiro destaca-se o Núcleo Neno Vasco, que foi um atuante e influente anarquista no Brasil e em Portugal, com mais de uma centena de correspondências trocadas, sobretudo com Edgard Leuenroth, durante a década de 1910. Nesta farta documentação sobressaem informações de ordem pessoal (dificuldades financeiras, familiares etc.) e detalhes sobre as inúmeras colaborações de Neno Vasco em jornais operários e libertários brasileiros. Trata-se de um rico material, por enquanto inexplorado, capaz de fornecer valiosas contribuições para a constituição de uma história biográfica de Neno Vasco.⁷ No Núcleo Edgard Rodrigues, outro anarquista português que militou no Brasil, encontram-se, entre outros documentos, artigos sobre a história do movimento operário brasileiro, além de alguns recortes de jornais

libertários portugueses sobre as deportações.⁸

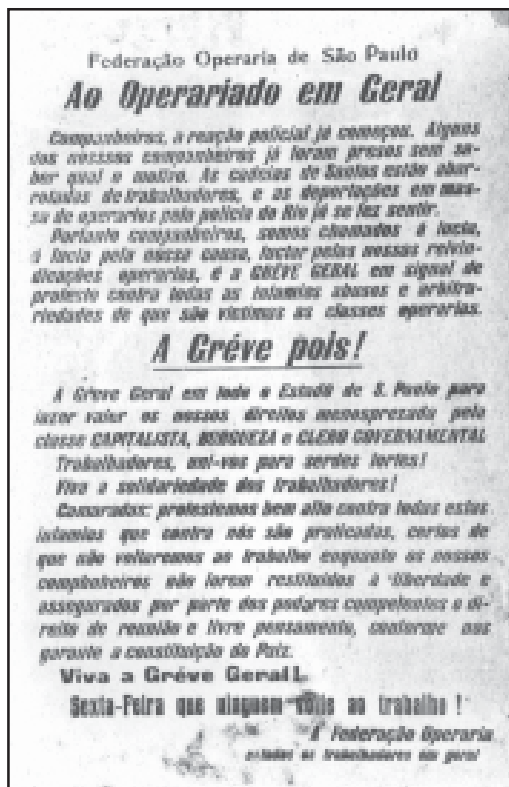
Embora não tenha encontrado referências ao Brasil, o Arquivo Histórico-Social guarda um monumental acervo manuscrito, bibliográfico e iconográfico, produzido pelo movimento operário e anarquista português, de espólios de instituições representativas dos mesmos, além de memórias escritas e orais.⁹

No Arquivo Pinto Quartim,¹⁰ localizado no Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa, há alguns documentos e jornais com referências ao movimento operário e anarquista brasileiro.¹¹

IMIGRAÇÃO, TRABALHO E COLÔNIAS PORTUGUESAS NO BRASIL

Parte considerável da documentação investigada diz respeito a temas relacionados à emigração/imigração e às colônias portuguesas em diferentes cidades do Brasil, destacando-se o material referente aos trabalhadores imigrantes. No Arquivo Histórico do Ministério dos Negócios Estrangeiros, onde foi realizada a maior parte de nossa pesquisa, encontra-se correspondência diplomática com os consulados, a embaixada e a legação de Portugal no Brasil, entre outras instituições. Tal correspondência está localizada, sobretudo, em processos classificados tematicamente (fichário ideográfico), tais como: propaganda de Portugal no estrangeiro; emigração portuguesa para o Brasil; notícias da imprensa estrangeira e

portuguesa sobre Portugal; exilados, presos, emigrados políticos e 'indesejáveis'; comunismo e anarquismo; degredo, deportações e extradicações; socorros e repatriações; informações políticas provenientes dos consulados de Portugal; política interna e externa brasileira; direitos, garantias individuais e atividades dos portugueses no estrangeiro; sentenças e reclamações estrangeiras; emigração e imigração. Além desses processos temáticos, existem diversos relatórios anuais, monografias e inquéritos sobre as colônias portuguesas no estrangeiro, elaborados pelos cônsules de diferentes cidades.



Panfleto da Federação Operária de São Paulo, de 1919, parte integrante do inquérito policial contra Lampione Leone. Arquivo Nacional.

Destacam-se neste volumoso material diversos temas relativos à colônia portuguesa de Santos, embora possam ser perfeitamente estendidos a outras cidades. No que se refere às questões de emigração/imigração, podemos listar os seguintes assuntos: mapas estatísticos da imigração pelo porto de Santos, indicando datas de embarque e desembarque, idade, sexo, estado civil, profissão e origem dos imigrantes; demografia portuguesa; atuação perniciosa dos agentes aliciadores de imigrantes; informações e dados estatísticos sobre socorros e repatriações de 'imigrantes desamparados'; remessas financeiras a Portugal feitas pelos imigrantes; quantificação dos portugueses inscritos no consulado e respectivos dados sobre idade, profissão, sexo, estado civil e distritos de origem; problemas decorrentes dos fluxos e das políticas de emigração/imigração dos dois países, sobretudo quanto ao mercado de trabalho.

Quanto à situação da cidade de Santos, há descrições sobre os bairros, saneamento, infra-estrutura e equipamentos urbanos, transporte, turismo, instrução, assistência social e empresas, particularmente estabelecimentos comerciais, bancários e industriais portugueses.

O material pesquisado fornece vários elementos sobre as condições de vida e de trabalho na cidade: quadro das ocupações profissionais dos imigrantes e sua distribuição por empresas; movimento de importação e exportação pelo porto de Santos, em especial quanto aos produ-

tos portugueses; custo de vida e média de salários por profissão; reivindicações e mobilizações operárias; sociedades recreativas, de beneficência, de instrução e de classe; informes sobre expulsão de 'indesejáveis'; interferência de membros da colônia e de autoridades diplomáticas portuguesas em movimentos grevistas e em favor de operários perseguidos pela repressão policial; condições de habitação, instrução e saúde dos imigrantes.

Apesar de conterem poucas referências aos trabalhadores e ao movimento operário, outras fontes do Arquivo do Ministério dos Negócios Estrangeiros apresentam elementos sobre a situação política brasileira em diferentes conjunturas das décadas de 1920 e 1930 e seus efeitos entre os imigrantes portugueses. Algumas poucas informações políticas encontram-se na correspondência do Arquivo Salazar e no Arquivo do Ministério do Interior (ambos localizados no Arquivo Nacional da Torre do Tombo), mas sua quase totalidade é composta de documentos produzidos a partir dos anos de 1930 e não oferece muitas indicações sobre o Brasil.

Na Sociedade de Geografia de Lisboa e na Biblioteca Nacional pode ser encontrada uma vasta bibliografia sobre a emigração portuguesa para o Brasil.

Embora não revelem nenhuma documentação importante para a pesquisa sobre Santos, outros investigadores poderão ter melhor sorte no Arquivo Histórico-Parlamentar, no Arquivo Geral da Marinha, no Arquivo Histórico do Tribunal de Con-

tas, no Arquivo da Câmara Municipal de Lisboa e no Arquivo Distrital do Porto.¹²

A seguir encontram-se listados alguns documentos do Arquivo do Ministério dos Negócios Estrangeiros, do Arquivo da Polícia Internacional e de Defesa do Estado e da imprensa operária portuguesa, por serem os de maior relevância para os temas aqui mencionados.

ARQUIVO HISTÓRICO DO MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS (CORRESPONDÊNCIAS DIPLOMÁTICAS)

Portugueses expulsos do Brasil

Correspondências da legação de Portugal no Rio de Janeiro (1912) (caixa 231)

Correspondências da legação de Portugal no Rio de Janeiro (1913) (3º piso, armário 12, maço 50)

Entrada em Portugal de deportados perigosos vindos do Brasil (1912) (3º piso, armário 3, maço 29, proc. 270)

Anarquistas portugueses e de outras nacionalidades expulsos da República do Brasil e da Argentina (1919-1921) (3º piso, armário 12, maço 50)

Comunismo e relação da URSS com diversos países (1919-1923) (3º piso, armário 10, maço 18c)

Comunismo e anarquismo - portugueses expulsos do Brasil (1924) (3º piso, armário 7, maço 102)

Portugueses expulsos do Brasil (1927) (3º piso, maço 110, armário 12)

Portugueses expulsos do Brasil como indesejáveis (1927-1928) (3º piso, armário 7, maço 106)

Legação do Rio de Janeiro (1927-1928) (caixa 233)

Emigração/imigração

Emigração para o Brasil e outros países da América do Sul (1924-1927) (3º piso, armário 8, maço 17b, proc. 255)

Emigração para a América do Sul (1928) (3º piso, maço 79, armário 19)

Emigração para a América do Sul (1921) (3º piso, armário 6, maço 17b)

Emigração subsidiada (1927) (3º piso, armário 4, maço 42)

Emigração clandestina (1928) (3º piso, armário 10, maço 266)

Emigração/imigração (1935-1940) (3º piso, maço 85, armário 16)

Colônias portuguesas no Brasil¹³

Socorros e repatriações (1921-1931) (3o. piso, armário 79, maço 38; 3º piso, armário 18, maço 66 a 68)

Inscrições consulares (1925-1926) (3º piso, armário 29, maço 91)

Colônias portuguesas no estrangeiro (1934) (3º piso, maço 438, armário 1; 3º piso, maço 117, armário 9)

Condecorações portuguesas a brasileiros (3º piso, armário 29, maço 38)

Informações políticas sobre o Brasil

Defesa de interesses dos portugueses no estrangeiro (1931-33) (3º piso, armário 1, maço 398)

Informações políticas (1932) (3º piso, armário 4, maço 15; 3º piso, armário 12, maço 310)

Informações políticas da Embaixada de Portugal no RJ (1936) (3º piso, armário 1, maço 472)

Política interna e externa brasileira (1937) (3º piso, armário 11, maço 348)

Política interna e externa do Brasil (1940) (3º piso, maço 86, armário 9)

Revolução no Brasil. Deportação de portugueses para o Oiapoque (1924-1925) (3º piso, armário 7, maço 87)

Questões resultantes do movimento revolucionário brasileiro de 1930 (3º piso, maço 5, armário 15)

Relações políticas de Portugal com o Brasil (3º piso, armário 12, maço 310)

ARQUIVO DA POLÍCIA INTERNACIONAL E DE DEFESA DO ESTADO (ARQUIVO NACIONAL DA TORRE DO TOMBO)

Processos de portugueses expulsos do Brasil

Adriano Pinto da Costa (cadastro PSE 3653/1919)

Alberto Augusto de Castro (cadastro PSE 3652/1919)

Albino Constantino Martins Vilarinho (proc. PC 0878/39)

Alfredo d'Araujo (proc. PSE 1086)

Antônio Alves Pereira Júnior (proc. PSE 1284/1920)

Antônio Couto de Castro (proc. PC 0027/

40; Registro Geral de Presos 11946)

Antônio Cardoso (cadastro 10300/28)

Antônio da Costa Coelho (proc. PSE 4/1920)

Antônio Fernandes Leite (cadastro PSE 7474/1924)

Antônio Francisco Lopes (proc. PC 0162/37)

Antônio Mendes (proc. PSE 1023/1924)

Antônio Pinto (proc. PSE 3151/1927)

Antônio Ramos (proc. PSE 518/1919)

Artur Inácio Bastos (proc. PC 0106/41, 2187/41, 0437/49; Registro Geral de Presos 13048/41)

Augusto Antônio Figueiras (Registro Geral de Presos 04652/1936 e 13138/41; proc. PC 0364/41)

Belisário dos Santos (proc. PC 1512/39)

Bernardino José Marques do Vale (cadastro 10218/28; proc. PSE 3702/1928; Registro Geral de Presos 3888)

Cesário Pinto da Cunha (proc. PC 1511/39; Registro Geral de Presos, 11802)

Euclides Venade Pinche (proc. SPS 0473-A/1932; proc. SPS 2099/1937-1939; cadastro 0492/27; proc. PC 0847/1937, 0391/1943 e 1022/1948)

Franklin dos Santos Monteiro (proc. PSE 1023)

Gil de Paiva (cadastro 01353/27; proc. PSE 3151/1927)

Isaiás Gomes de Pinho (proc. PSE 1063/1920)

João Marcelino (proc. PSE 1724/1922)

João Marques Melo (proc. PSE 1359/1920)

João Pereira (proc. PSE 3201/1927)

João Queirós Nogueira (proc. PSE 1063/1920)

João Soares Barbosa (proc. PSE 3151/1927)

Joaquim Duarte Cerdeira (proc. PSE 12-5/1921)

Joaquim Ferreira da Costa (proc. PC 0430/1949; proc. PC 2072/35; Registro Geral de Presos 01994/35 e 18903/1949)

Joaquim Pinto Ferreira Martins (proc. PC 1052/36; Registro Geral de Presos 03819)

José Cerqueira (proc. PSE 3151/1927)

José Maria Coelho (cadastro 01356; proc. 3151)

José Maria de Carvalho (proc. SPS 0460/1932)

José Maria Esteves (proc. PC 1065/1936; proc. 103; proc. SPS/1918; cadastro 8230)

José Martins Ruas (cadastro 9992/1921)

José de Oliveira (proc. PSE 3201/1927)

José Proença (proc. SPS 0317/1932; cadastro 01950/1927)

José Rocha da Silva (proc. PSE 455-A/1919)

Júlio César Leitão (proc. PSE 322/1932-1934; proc. PSE 460-A/1932; proc. SPS 0460/1932; Registro Geral de Presos 545/34)

Manuel Simões dos Santos (proc. PSE 3151/1927)

Manuel Francisco Frutuoso (proc. PSE 3151/1927)

Manuel Maria (cadastro 08910/1927; proc. s/n)

Manuel Pereira (cadastro 08775/1927; proc. 3401/1927)

Mário Augusto Alves (PSE 3763/1928)

Militão Bessa Ribeiro (proc. GT 238/1932)

Rodolfo Marques da Costa (proc. PSE 2329/1924)

Sebastião Lourenço (proc. PSE 2760/1925)

IMPrensa OPERÁRIA (ARQUIVO HISTÓRICO-SOCIAL)

O Protesto — semanário socialista (Lisboa)

"Greve dos trabalhadores do porto de Santos", 3.10.1908

Aurora (Porto)

"Crônicas do Brasil — A greve em Santos", 29.9.1912

"Na República Brasileira", 20.12.1912

"Na República Brasileira. Inquisição policial", 23.6.1912

"Do Brasil", 31.10.1915

"Greve geral em São Paulo", 23.9.1917

"Uma cilada policial... e governamental", 11 e 26.11.1917

"Edgard Leuenroth", 19.5.1918

O Sindicalista (Lisboa, 1910-1913)

"A visita dum sindicalista brasileiro", 19.2.1911

"Carta do secretário do Sindicato dos Estucadores e Pedreiros do Rio de Janeiro", 21.7.1912

"A guerra social", 8.9.1912.

"A emigração", 16.10.1912

"Carta do Rio de Janeiro", 15.12.1912

"No Brasil — Campanha contra a emigração", 16.2.1913

"Solidariedade operária — duas moções do Segundo Congresso Operário Brasileiro", 2.11.1913

"Carta do Rio de Janeiro", 16.12.1913

A Greve — semanário operário da Manhã e propriedade do Grupo de Propaganda Social (Lisboa)

Neno Vasco. "Cartas internacionais", 26 e 27.6.1908

A Voz do Operário (Lisboa)

"Cartas do Brasil", 11.9.1910

Chico Lisboa. "Crônicas do Brasil", 16.12.1910; 8, 15.1.1913; 26.3.1911; 2, 8, 30.4.1911; 7.5.1911; 4, 11, 18, 25.6.1911; 2, 9, 16, 23, 30.7.1911; 10.8.1911; 8, 29.10.1911; 28.1.1912; 11.2.1912; 3.3.1912; 21, 28.4.1912; 5.5.1912; 2, 16, 30.6.1912; 17, 24.11.1912; 1, 8.12.1912; 12, 19.1.1913; 9.2.1913; 13, 20.4.1913; 15, 22, 29.6.1913.

"Crônicas do Brasil", 21.4.1912

"A emigração para o Brasil", 22.9.1912

"Carta do Brasil", 10.11.1912

"Emigrantes", 22.12.1912

"A emigração", 16.2.1913

"A emigração", 2.3.1913

"Aos emigrantes. A situação no Brasil", 23.3.1913

"A vida no Brasil", 4.5.1913

"Carestia de vida no Brasil", 1.6.1913

"Crônica do Brasil", 8.6.1913

"Contra a emigração", 22.6.1913

"O problema da emigração I, II, III, IV",
31.8.1913, 7.9.1913, 14.9.1913,
21.9.1913

"Emigração portuguesa", 13.11.1913

"A emigração", 15.2.1914

"A moderna escravidão", 27.9.1914

Terra Livre (Lisboa)

"Oh! As Repúblicas!... Contra a emigração para o Brasil", 20.2.1913

Clemente Vieira dos Santos. "Oh! As Repúblicas... Emigração para o Brasil", 6.3.1913

Federação Operária de Santos. "Oh! As Repúblicas... Emigração para o Brasil", 13.3.1913

"O sindicalismo no Brasil", 15.5.1913

"No Brasil. Carestia de vida", 1.5.1913

Astrojildo Pereira. "Guanabaras",
26.6.13, 15.5.13, 1.5.13

Santos Barbosa. "No Brasil a onda cresce", 19.6.1913

A Sementeira — publicação mensal, crítica e sociológica (Lisboa)

Neno Vasco. "O movimento anarquista no Brasil", maio de 1911

Primitivo Soares. "A questão social no Brasil", 1.4.1916 e 1.5.1916.

Astrojildo Pereira. "Deste Brasil", março, abril e junho de 1919.

A Internacional (Lisboa)

Astrojildo Pereira. "Brasil. A situação sin-

dical", 26.7.1924

"No Brasil. Queimam-se as obras de Marx e de Otavio Brandão", 10.1.1925

Otavio Brandão, 7.3.1925, 16.5.1925,
13.6.1925

"Brasil. A situação econômica do seu proletariado", 17.4.1926

A Batalha (Lisboa)

"Sobre a emigração", 6.7.1920

Mário Domingues. "A partida para o Brasil", 25.10.1920

Eduardo Castro. "Por que emigram os trabalhadores", 1.1.1921

"A alta dos preços e a emigração",
7.1.1921

"O caso da Agência Financial", 8.1.1921

"A emigração para Santos", 10.2.1921

"Crise do trabalho no Brasil", 29.3.1921

"A campanha nativista", 6.4.1921

"Lá como cá - os atentados dinamitistas no Rio", 17.8.1921

"Conseqüências do patriotismo: o jacobinismo brasileiro", 21.8.1921

"A ação dos comunistas no Brasil",
17.8.1921

José Oiticica. "A questão religiosa no Brasil", 21.8.1921

Neno Vasco. "A propósito da organização de um partido operário", 15.9.1921

Afonso Schmidt. "À margem do programa comunista", 11 e 17.9.1921

Astrojildo Pereira. "O movimento social no Brasil", 27.8.1921

“O Brasil visto por um anarquista italiano”, 4.9.1921

Guerra Social

Manuel Moscoso. “Cartas do Brasil. Guer-

ra à guerra”, 9.1.1909

O Trabalho (Lisboa)

Jaime Ferreira Dias. “Emigração: a vida do campo e a febre do êxodo”, 10.11.27.

N

O

T

A

S

1. O trabalho contou com o auxílio da CAPES e foi desenvolvido de janeiro a julho de 1996, sob orientação de Miriam Halpern Pereira, professora do Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa (Lisboa).
2. De acordo com normas do Arquivo Nacional da Torre do Tombo, os processos posteriores a 1927 só podem ser pesquisados após cerca de sessenta dias a partir da data do pedido de sua consulta. Outro problema relativo a essas fontes é identificar, com segurança, os processos referentes às pessoas a serem investigadas. Na medida em que são muito comuns os homônimos, torna-se necessário colher o maior número de dados individuais (idade, local de nascimento, filiação etc.) a fim de se obter o processo procurado a partir da relação de nomes apresentada nos computadores.
3. Ver Maria da Conceição Ribeiro, *A polícia política no Estado Novo (1926-1945)*, Lisboa, Estampa, 1995.
4. É o caso, por exemplo, de Militão Bessa Ribeiro que, em sua autobiografia anexada ao processo, afirma ter vindo para o Brasil em 1909, com a idade de 13 anos. “Empregou-se como operário numa fábrica de algodão, onde trabalhou muitos anos como tecelão. Conduziu várias lutas reivindicativas na sua fábrica, que tinha mais de mil operários, e foi dirigente sindical de sua classe. Filiou-se no Partido Comunista do Brasil, onde em breve foi chamado para os seus cargos e onde travou conhecimento com alguns de seus dirigentes”. Foi expulso do Brasil (não menciona a data), mas conseguiu desembarcar clandestinamente sem ser preso. Seguiu para sua terra natal, em Trás-os Montes, começando a “fazer propaganda e a organizar lutas do campesinato”, o que lhe custou anos de prisão na década de 1930 (Processo GT 238). Júlio César Leitão foi expulso do Brasil em 1927 como “agitador comunista”. De regresso a Portugal, “efetuada uma reunião, o epigrafo orientou os presentes na forma de se organizar o PCP (Partido Comunista de Portugal), copiando para esse fim a organização brasileira de que o epigrafo tinha feito parte durante sete anos” (processo SPS 460), tendo sido preso várias vezes (processo SPS 322 e PSE 4960).
5. É o caso de Belisário dos Anjos, expulso do Rio de Janeiro em 1939, preso sob a acusação de ser comunista e posto em liberdade por não haver “prova de culpa” (processo PC 15512/39). Outro caso encontra-se em um processo incluindo onze portugueses acusados de organizarem uma “greve revolucionária” na Light, no Rio de Janeiro. O diretor da Polícia de Informações do Ministério do Interior escreveu um relatório afirmando que haviam sido expulsos “sem processo formado e sem interrogatório prévio, limitando-se as autoridades do Brasil a indagar deles se tinham sido, ou eram, empregados da citada Light” (a maioria nem mais pertencia aos quadros da empresa), além de citar inúmeras outras arbitrariedades policiais. (processo PSE 3151). Estudos detalhados sobre tais arbitrariedades encontram-se em Sheldon Leslie Maram, *Anarquistas, imigrantes e o movimento operário (1890-1920)*, Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1979; Paulo Sérgio Pinheiro, “Violência e cultura”, In: Bolívar Lamounier et al., *Direito, cidadania e participação*, São Paulo, T. A. Queiroz, 1981.
6. Os jornais que maior destaque deram às expulsões foram *O Século* (grande imprensa), *Terra Livre* (1913) e *A Batalha* (1919-21).
7. Neno Vasco permaneceu uma década no Brasil, fixando-se definitivamente em Portugal em 1911. Ver João Freire, “Introdução”, In: Neno Vasco, *Concepção anarquista do sindicalismo*, Porto, Afrontamentos, 1984.
8. No Núcleo Jorge Quaresma (caixa 33) há a biografia de um militante, Antônio Costa, que “muito novo andou pelo Brasil e Argentina, tendo tido contatos com companheiros dessas nacionalidades”.
9. Um guia de pesquisa bastante valioso é o *Catálogo do Arquivo Histórico-Social*, 2 vols.,

Lisboa, 1983-84.

10. Pinto Quartim nasceu no Rio de Janeiro em 1887 e mudou-se para Portugal aos sete anos de idade. Dirigiu, em 1913, o semanário *Terra Livre*, quando, sob acusação de abuso de liberdade de imprensa, foi deportado por dez anos para o Brasil. No Rio de Janeiro, exerceu a profissão de jornalista, regressando a Portugal em 1915.
11. O Instituto de Ciências Sociais publicou alguns números do *Boletim de Estudos Operários*, periódico rico em informações sobre acervos, memórias, publicações e biografias operárias, além de artigos e resenhas de livros sobre o movimento operário em Portugal e em outros países.
12. O melhor guia para a pesquisa no Arquivo Histórico-Parlamentar, Arquivo Geral da Marinha, Arquivo Histórico-Militar, Arquivo Histórico do Ministério dos Negócios Estrangeiros, Arquivo Histórico do Tribunal de Contas e Arquivo Histórico da Câmara Municipal de Lisboa encontra-se em Miriam Halpern Pereira et al., *Roteiro de fontes da história portuguesa contemporânea*, Instituto Nacional de Investigação Científica, Lisboa, 1985. Ver, também, da mesma autora, *A política portuguesa de emigração: 1850-1930*, Lisboa, A Regra do Jogo, 1981.
13. Os relatórios consulares devem ser procurados na pasta Relatórios e Monografias, a partir dos nomes dos cônsules das cidades pesquisadas. Bahia, Ceará, Manaus, Maranhão, Pará, Pernambuco, Porto Alegre, Rio Grande do Sul e Rio de Janeiro contam com caixas específicas de 'Correspondência recebida dos consulados de Portugal'. O arquivo possui resumos manuscritos de todas as correspondências consulares da Bahia, Pernambuco, Pará e Rio de Janeiro. O consulado e a embaixada de Portugal no Rio de Janeiro estão contemplados com pastas, livros e caixas depositados nos Arquivos das Representações Diplomáticas e Consulares de Portugal.

A B S T R A C T

This article is the partial result of a research done in Portuguese archives for seven months for the development of the project "Santos's Portuguese Colony: Immigration, Culture and Working Class (1880-1930)". It proposes to show some possibilities of research about the relation between labour movement and Portuguese immigration to Brazil, from beginning of the century to 1930s, through the indication of contents of documents and respective archives of Lisbon.

R É S U M É

Cet article est le résultat partiel d'une étude des archives portugaises, menée pendant sept mois, en vue de développer le projet 'La Colonie Portugaise à Santos: Immigration, Travail, Culture et Mouvements Sociaux (1880-1930)'. On veut y montrer quelques possibilités de recherche sur le rapport entre le mouvement ouvrier et l'immigration portugaise au Brésil, à partir du début du siècle jusqu'à la décennie 1930, partant de la présentation du contenu des documents et des archives respectives de Lisbonne.